

Lucio Gimenes

**BETS NO  
COLAPSO DA  
VERDADE**

O cenário brasileiro contemporâneo é marcado pela ascensão simultânea de dois fenômenos: a expansão do mercado de apostas online (bets), que, em 2023, movimentou R\$ 120 bilhões<sup>1</sup> e registrou crescimento de 135% no número de apostadores em um ano, e a emergência da tecnologia deepfake, inteligência artificial para a criação de mídias sintéticas hiper-realistas.

Este artigo postula que a intersecção desses fenômenos constitui um sofisticado aparato de modulação psicossocial. Tal sistema opera ao desestabilizar a noção de verdade e, simultaneamente, capitalizar sobre a incerteza gerada para direcionar o desejo social ao risco financeiro. A pertinência da análise é reforçada pelo uso documentado de deepfakes em fraudes para atrair vítimas a plataformas de apostas, um mercado que a recente Lei 14.790/23<sup>2</sup> busca regulamentar.

Para desvelar essa arquitetura de poder, mobilizamos a seguir arcabouço teórico que articula os conceitos de poder e captura do desejo, a partir de Michel Foucault, Gilles Deleuze e Feliz Guattari, a dimensão neocolonial da exploração a partir de Frantz Fanon e a administração da morte social e financeira em uma lógica necropolítica a partir de Achille Mbembe.

### **A arquitetura digital da crença e a desestabilização da verdade**

Em sua genealogia do poder, Michel Foucault<sup>3</sup> já advertia que a verdade não é absoluta, mas uma construção histórica moldada por instituições que legitimam discursos e disciplinam saberes. Ciência e jornalismo, por exemplo, ocuparam por muito tempo o papel de garantidores da realidade compartilhada. Hoje, essa estrutura está abalada diante do impacto dos deepfakes, imagens e vozes geradas por inteligência artificial

---

<sup>1</sup> SANTOS, Poliana. Bets lucram até R\$ 20 bi, enquanto brasileiros perdem R\$ 23 bi com apostas. Forbes Brasil, 19 ago. 2024. Disponível em: [<https://forbes.com.br/forbes-money/2024/08/bets-lucram-ate-r-20-bi-enquanto-brasileiros-perdem-r-23-bi-com-apostas/>](<https://forbes.com.br/forbes-money/2024/08/bets-lucram-ate-r-20-bi-enquanto-brasileiros-perdem-r-23-bi-com-apostas/>). Acesso em: 18 set. 2025.

<sup>2</sup> BRASIL. **Lei n. 14.790, de 29 de dezembro de 2023**. Dispõe sobre a modalidade lotérica denominada apostas de quota fixa. *Diário Oficial da União*, Edição Extra, Seção 1, p. 1, 30 dez. 2023. Retificada em 8 e 9 jan. 2024; promulgação de veto parcial em 22 mai. 2024.

<sup>3</sup> FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

capazes de produzir evidências visuais mais convincentes do que a própria memória humana, produzindo o que compreendemos como um “colapso dos regimes de verdade”.

Esse colapso não é uma hipótese acadêmica distante, é cotidiano. Em 2024, a CNN<sup>4</sup> relatou que executivos de multinacionais foram enganados por videoconferências falsas com seus próprios CEOs, resultando em transferências milionárias. No Brasil, celebridades como Pedro Bial, William Bonner, Drauzio Varella, Cesar Tralli e Anitta já tiveram suas imagens usadas em anúncios fraudulentos, inclusive de apostas, conforme noticiou a Veja<sup>5</sup>. A promessa de ganhos fáceis, pronunciada por rostos familiares, mina qualquer filtro racional. A confiança, antes garantida por figuras de autoridade, torna-se refém de um paradoxo cognitivo<sup>6</sup>: acreditamos porque desconfiamos, e duvidamos justamente porque a encenação é perfeita.

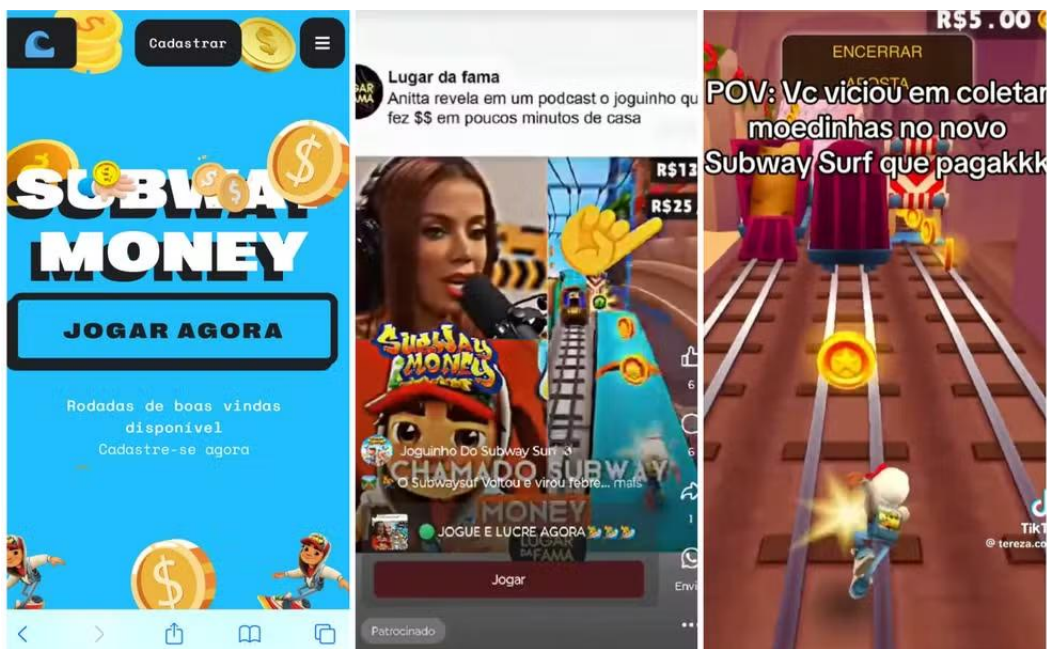


Figura 1: 'Subway Money': golpistas criam deepfakes de famosos para prometer dinheiro em jogo falso<sup>7</sup>.

<sup>4</sup> CNN. Finance worker pays out \$25 million after video call with deepfake 'chief financial officer', 2024. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2024/02/04/asia/deepfake-cfo-scam-hong-kong-intl-hnk>. Acesso em: 19 set. 2025.

<sup>5</sup> MIYASHIRO, Kelly. De Bonner a Pedro Bial: os famosos que viraram vítimas de nova deep fake. Veja, 08 mai 2024. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/tela-plana/de-bonner-a-pedro-bial-os-famosos-que-viraram-vitimas-de-nova-deep-fake/>

<sup>6</sup> EBNER, Jörg; LUTZ, Bernhard; NEUMANN, Dirk. Deep fakes and political attitudes: an analysis of confirmation bias and cognitive dissonance using neurophysiological measurements. In: NEUROIS RETREAT. Cham: Springer Nature Switzerland, 2024. p. 299-311.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2024/01/14/subway-money-golpistas-criam-deepfakes-de-famosos-para-prometer-dinheiro-em-jogo-falso.ghtml>

Esse colapso abre espaço para o que Gilles Deleuze chamou de “sociedades de controle” (1992). Diferente do poder disciplinar, que confinava corpos em escolas ou fábricas, o controle atual circula em redes abertas, modulando fluxos de desejo em tempo real. A fraude não precisa coagir; basta inserir o “sinal modulador” certo no feed. A tecnologia de deepfake, nesse sentido, não é propaganda de massa, mas microcirurgia psíquica: um vídeo ajustado ao perfil de cada usuário, disseminado por algoritmos que conhecem seus hábitos melhor do que ele mesmo.

Golpes com deepfakes são mais comuns do que imaginamos<sup>8</sup>, alimentando tanto o ceticismo generalizado quanto a adesão acrítica a narrativas convenientes. No Brasil, a Agência Brasil descreveu o avanço das *bets* como uma “pandemia” mais veloz que a própria Covid-19<sup>9</sup>. Ao nível psicológico, os impactos são tangíveis. Psicólogos já apontam efeitos de ansiedade e desorientação identitária em quem descobre ter sido manipulado digitalmente<sup>10</sup>. A combinação desses fenômenos (manipulação audiovisual e vício financeiro) institui uma ecologia de incerteza permanente, em que a linha entre informação e engodo se dissolve.

Assim, a crise da verdade não é um efeito colateral, mas o coração da nova economia da atenção. As plataformas prosperam ao desestabilizar percepções, colonizando o imaginário com imagens fabricadas que não precisam ser reais, basta que sejam críveis. Se, como diria Foucault, cada época inventa seus regimes de verdade, a nossa parece ter escolhido a dúvida infinita como norma.

### **A captura do desejo pelas máquinas capitalísticas neocoloniais**

Se, há pouco mais de uma década, a promessa de consumo se materializava em comerciais de TV que vendiam felicidade em suaves prestações, hoje ela se atualiza na

---

<sup>8</sup>KESSEM, Limor. Are successful deepfake scams more common than we realize?. IBM Think, 1 abr. 2024. Disponível em: <https://www.ibm.com/think/insights/are-successful-deepfake-scams-more-common-than-we-realize>. Acesso em: 19 set. 2025.

<sup>9</sup> COSTA, Gilberto. ‘Pandemia’ de bets avançou mais rápido que surto da covid-19 no Brasil. Agência Brasil, 31 ago. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-08/pandemia-de-bets-avancou-mais-rapido-que-surto-da-covid-19-no-brasil>. Acesso em: 19 ago. 2025.

<sup>10</sup> WEI, Marlynn. The psychological effects of AI clones and deepfakes. Psychology Today, 11 fev. 2024. Disponível em: <https://www.psychologytoday.com/us/blog/urban-survival/202401/the-psychological-effects-of-ai-clones-and-deepfakes>. Acesso em: 19 ago. 2025.

tela do celular: basta um clique em uma casa de apostas para que a esperança de enriquecimento imediato pareça possível.

Como argumentaram Deleuze e Guattari<sup>11</sup>, o desejo não é ausência, mas potência criativa, e justamente por isso se torna matéria-prima das máquinas sociais capitalísticas. As plataformas de bets são dispositivos de captura dessa energia, traduzem sonhos de mobilidade social, reconhecimentos pessoais e até mesmo o desejo de escapar da precariedade em fluxos financeiros incessantes.

O vício não é acidente, mas projeto. Relatos recentes reforçam essa engrenagem. Uma reportagem da Folha de S.Paulo<sup>12</sup> mostrou que clínicas psiquiátricas brasileiras já recebem pacientes em estado grave de ludopatia digital, com perfis majoritariamente jovens e precarizados. Não é um “desvio individual”: os aplicativos são programados para reproduzir loops de compulsão, explorando vieses cognitivos como a “ilusão de controle”, a crença de que habilidade pessoal pode alterar resultados essencialmente aleatórios. Friedman<sup>13</sup> lembra que o digital não apenas ocupa nossa atenção, mas fabrica subjetividades. Nesse contexto, o usuário não escolhe “apostar”; ele é moldado como sujeito-apostador, vivendo em função de *odds*, notificações e bônus.

No Brasil, as *bets* avançaram tão rápido e seu efeito na saúde mental tem se proliferado de modo que alguns já comparam com a pandemia de Covid-19<sup>14</sup>, revelando que a engrenagem não apenas lucra com alguns vencedores, mas depende estruturalmente da ruína da maioria. Quase metade dos apostadores relata perdas financeiras significativas e alguns passaram a buscar redes de apoio, como os Jogadores Anônimos.

---

<sup>11</sup> DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. O Anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia 1. Tradução de Luiz B. L. Orlandi. São Paulo: Ed. 34, 2010.

<sup>12</sup> COLLUCCI, Cláudia. SUS tem alta de atendimentos por vício em aposta, e Padilha defende controle como o do cigarro. Folha de S.Paulo, São Paulo, 18 jun. 2024. Equilíbrio e Saúde. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2025/06/sus-tem-alta-de-atendimentos-por-vicio-em-aposta-e-padilha-defende-controle-como-o-do-cigarro.shtml>. Acesso em: 19 set. 2025.

<sup>13</sup> FRIEDMAN, Emaline. Internet Addiction: a critical psychology of users. New York: Routledge, 2020. (Concepts for Critical Psychology).

<sup>14</sup> COSTA, Gilberto. ‘Pandemia’ de bets avançou mais rápido que surto da covid-19 no Brasil. Agência Brasil, 31 ago. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-08/pandemia-de-bets-avancou-mais-rapido-que-surto-da-covid-19-no-brasil>. Acesso em: 19 ago. 2025.



Figura 2. Divulgação do grupo de apoio Jogadores Anônimos.

Pesquisa feita pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) mostra que 10,9 milhões de pessoas fazem uso perigoso de apostas no Brasil<sup>15</sup>. Isso evidencia o caráter necropolítico<sup>16</sup> do setor, pois não se trata mais de gerir a vida, como na biopolítica<sup>17</sup>, mas de rentabilizar a sua destruição.

A dimensão neocolonial agrava o cenário. O El País<sup>18</sup> mostrou como conglomerados estrangeiros dominam o mercado brasileiro, movimentando bilhões fora do país. A BBC News Brasil<sup>19</sup> demonstrou que as gigantes de apostas estruturam suas sedes em paraísos fiscais, enquanto drenam capital do Sul Global. Em paralelo, deepfakes de celebridades nacionais promovem confiança artificial, funcionando como a

<sup>15</sup> AGÊNCIA ESTADO. Pesquisa mostra que 11 milhões de brasileiros fazem uso arriscado de apostas. UOL, São Paulo, 7 abr. 2025. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2025/04/07/pesquisa-mostra-que-11-milhoes-de-brasileiros-fazem-uso-arriscado-de-apostas.htm>. Acesso em: 19 set. 2025.

<sup>16</sup> MBEMBE, Achille. Necropolítica. Tradução de Renata Santini. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018.

<sup>17</sup> GIMENES, Lucio Flávio de Santana; HUR, Domenico Uhng. Sociedade analógica e sociedade digital: suas codificações e regimes de poder. Revista Tecnologia e Sociedade (ONLINE), v. 16, p. 227-242, 2020. DOI: 10.3895/rts.v16n42.11357.

<sup>18</sup> MAGRI, Diogo. Casas de aposta esportiva tomam o Brasil, mas movimentam seus bilhões de reais fora do país. El País, 25 set. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/esportes/2021-09-25/casas-de-aposta-esportiva-tomam-o-brasil-mas-movimentam-seus-bilhoes-de-reais-fora-do-pais.html>. Acesso em: 19 ago. 2025.

<sup>19</sup> BBC NEWS. A misteriosa empresa de Malta por trás do 'Jogo do Tigrinho'. Londres, 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c78deer89gjo>. Acesso em: 18 set. 2025.

“máscara branca” de Fanon<sup>20</sup> um disfarce local para legitimar a engrenagem global de extração.

Esse processo tem efeitos que transcendem a economia. Segundo Wei<sup>21</sup>, a exposição constante a manipulações digitais, seja por deepfakes, seja pelo design viciante das plataformas, gera ansiedade, despersonalização e sensação de perda de autonomia. A subjetividade é recodificada em torno do risco, da dívida e da promessa de ganho. O que antes era um sujeito plural torna-se um sujeito-apostador, cuja identidade se organiza pela lógica da aposta.

Frente a isso, a recente regulamentação do setor pelo Ministério da Fazenda<sup>22</sup> surge como resposta tardia e insuficiente. Golpes com deepfakes e apostas fraudulentas continuam a crescer no Brasil<sup>23</sup>, testando a capacidade de conter corporações transnacionais que operam em ritmo mais rápido que qualquer legislação.

O resultado é uma máquina social<sup>24</sup> que transforma esperança em mercadoria e desejo em dívida. Se o capitalismo digital funciona como uma usina de subjetividades, as *bets* são sua linha de montagem mais brutal: fabricam sujeitos precarizados que financiam, com suas perdas, a acumulação global. Ao fim, o sonho de “virar o jogo” não passa de mais uma engrenagem de captura neocolonial, um jogo que, desde o início, foi programado para que a população perca seus bens e sua saúde.

---

<sup>20</sup> FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Tradução de Sebastião Nascimento e colaboração de Raquel Camargo; prefácio de Grada Kilomba; posfácio de Deivison Faustino; textos complementares de Francis Jeanson e Paul Gilroy. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

<sup>21</sup> WEI, Marlynn. The psychological effects of AI clones and deepfakes. *Psychology Today*, 11 fev. 2024. Disponível em: <https://www.psychologytoday.com/us/blog/urban-survival/202401/the-psychological-effects-of-ai-clones-and-deepfakes>. Acesso em: 19 ago. 2025.

<sup>22</sup> REGULAMENTAÇÃO feita pela Secretaria de Prêmios e Apostas coloca Brasil em mercado regulado de apostas em 2025. Ministério da Fazenda, 18 fev. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/assuntos/noticias/2024/dezembro/regulamentacao-feita-pela-secretaria-de-premios-e-apostas-coloa-brasil-em-mercado-regulado-de-apostas-em-2025>. Acesso em: 18 set. 2025.

<sup>23</sup> ANTONELLI, Valdir; editado por LAYSE VENTURA. Golpes de deepfake se multiplicam e colocam empresas em alerta – principalmente as do Brasil. *Olhar Digital*, 20 ago. 2025. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2025/08/20/seguranca/golpes-de-deepfake-se-multiplicam-e-colocam-empresas-em-alerta-principalmente-as-do-brasil/>. Acesso em: 19 set. 2025.

<sup>24</sup> HUR, Domenico Uhng. Desejo e política em Deleuze: máquinas codificadora, neoliberal, neofascista e esquizodramática. *PoliÉtica: Revista de Ética e Filosofia Política*, v. 8, n. 2, p. 173–202, 2020.

## Considerações finais

A convergência entre deepfakes e apostas online não é apenas um problema tecnológico ou jurídico, é um sintoma de uma nova ordem social em que a verdade se fragmenta e o desejo é sistematicamente explorado. O que está em jogo não é somente a integridade da informação ou a saúde financeira de indivíduos isolados, mas a própria capacidade de imaginar futuros fora da lógica do risco e da dívida. Quando a subjetividade é recodificada pela aposta, e quando rostos são sequestrados digitalmente para legitimar a fraude, cria-se uma ecologia de vulnerabilidade que transcende fronteiras nacionais e jurídicas.

A resposta, portanto, não pode se limitar a ações pontuais, softwares de detecção ou regulamentações tardias. É necessário reconhecer que a economia digital opera por meio da precarização planejada, e que a ruína de muitos não é exceção, mas condição de possibilidade do lucro de poucos. Combater esse ciclo exige, de um lado, políticas públicas robustas que articulem regulação internacional e proteção local; de outro, exige imaginar alternativas sociais e econômicas capazes de reorientar o desejo para fora da lógica extrativista.

Assim, enfrentar o poder das *bets* e das *deepfakes* não é apenas resistir à fraude, mas questionar o modelo de sociedade que naturaliza a exploração da esperança como motor econômico. Em última instância, trata-se de criar novos regimes de verdade e de desejo, não capturados pelo algoritmo, mas construídos coletivamente, como forma de produzir autonomia diante de uma máquina que transforma sonhos em dívida e confiança em mercadoria.